

O APRENDIZADO DE SEMIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM EM AULAS REMOTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jeferson Horsth Sathler¹
Mônica Goldner²
Giovanna R. Soanno Marchiori³
Florêncio Augusto Filho⁴
Tânia Mara R. dos Santos⁵

RESUMO

A graduação em enfermagem é composta por disciplinas teóricas, práticas e mistas, a Semiologia é uma disciplina mista, que contém parte teórica e outra parte prática, necessitando de contato físico para aprendizado do exame físico. Nesse contexto de pandemia e aulas remotas novos métodos de ensino necessitaram ser modificados. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de discentes da graduação no aprendizado de semiologia nas aulas remotas. Utilizou-se o relato de experiência de acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior-IES privada no Espírito Santo, e os mesmos relataram os principais pontos acerca da aprendizagem da disciplina no modelo remoto. Portanto, percebeu-se que os alunos tornaram-se agentes ativos e participativos no processo de aprendizagem, além de ter maior independência na busca por conhecimento e um reconhecimento da ampla área de atuação da enfermagem pelas famílias dos discentes.

Palavras-chave: Enfermagem, Semiologia, aulas remotas, ensino na enfermagem.

INTRODUÇÃO

A emergência sanitária em razão da pandemia de um novo vírus da família coronaviridae, denominado Sars-Cov-2, surgido na China, na cidade de Wuhan em dezembro de 2019, causador da doença Covid-19 (LIMA, 2020), impôs uma nova realidade a população mundial, o distanciamento social, com o intuito de inibir o crescimento da taxa de transmissão do vírus. Esse fato impactou diretamente nas escolas e nas universidades, sendo que a sala de aula e o ambiente escolar têm uma aglomeração constante de pessoas, levando, conseqüentemente, a um imperativo do fechamento dessas instituições para manter o distanciamento (CUNHA *et al*, 2020).

¹ Estudante do 5º período do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Novo Milênio, Vila Velha/ES

² Estudante do 5º período do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Novo Milênio, Vila Velha/ES

³ Docente da Graduação em Enfermagem da Faculdade Novo Milênio

⁴ Docente da Graduação em Enfermagem da Faculdade Novo Milênio

⁵ Docente da Graduação em Enfermagem da Faculdade Novo Milênio

A graduação em Enfermagem é constituída de disciplinas práticas, teóricas e mistas, que abordam as duas modalidades (Félix *et al*, 2020). Durante muito tempo, esse ensino foi baseado em um modelo hospitalocêntrico e tecnicista, tido como o modelo tradicional. Esse sistema de ensino passou por alterações e mudanças de paradigmas com o passar do tempo, dando abertura a um modelo de saúde preventiva e com a aprendizagem baseada em problemas (ABP), entre outras Metodologias Ativas, assim colocando o aluno como promotor de seu próprio aprendizado, e o professor como um agente facilitador desse processo (CELESTINO, FORMAGGI, SILVA *et al*, 2020).

Uma das disciplinas mistas é a Semiologia aplicada à enfermagem, que é o estudo de sinais e sintomas, que consiste no ensino da coleta de dados clínicos do paciente através da anamnese, e posteriormente proceder ao exame físico, que é um conjunto de técnicas para buscar sinais indicativos dos sintomas descritos, de possíveis patologias no organismo, por meio da inspeção, palpação, percussão e ausculta (GONZAGA, 2020). Dessa forma, tendo que haver contato entre pessoas, pois esse exame é feito em colegas de turma, e após fixação do conteúdo, realizar o exame em pacientes no hospital-escola. Sendo assim, esse processo tradicional do ensino dessa disciplina foi interrompido e transferido para o modelo remoto, portanto, novas estratégias tiveram de ser feitas para garantir o aprendizado de todo conteúdo (FÉLIX, 2020).

Posto isso, uma das táticas de aprendizagem colocada em prática, foi em que o acadêmico realizou os exames em um familiar e sendo transcrito os resultados tanto subjetivos como objetivos, além do exame físico e encaminhando a professora para correção, utilizando algumas vezes a inserção de fotos de algo fora da “normalidade” do “ente-cliente”, assim, aproximando os acadêmicos a prática da enfermagem.

Souza *et al* através de um relato de experiência de discentes e acadêmicos em enfermagem de uma universidade privada no Rio de Janeiro, já no contexto da pandemia de Covid-19, relata a reinvenção de professores e alunos das turmas de todos os semestres do curso da instituição, como deu-se o processo de migração do ensino presencial para o modelo remoto, o treinamento dos professores para o uso das tecnologias, as dificuldades relatadas por alunos com difícil acesso à internet e a computadores, além da cooperação entre professores, os mais habilidosos ajudando aos que não tinham habilidade, além de compreensão e esforço para participação de

todos os alunos e estimulando os discentes a serem autores de seu próprio aprendizado.

Outro aspecto relevante quanto ao período de aulas remotas são as monitorias prestadas por alunos de enfermagem, ou seja, um aluno ajuda outros colegas em determinada disciplina, Fernandes *et al* dão um relato dessa experiência, que também teve de sofrer alterações para adaptar-se a necessidade de distanciamento social, então as monitorias passaram a ser em modelo remoto, e segundo os autores revelou que muitos alunos apresentaram queda na fixação de conteúdos, com mais dúvidas nas monitorias, entretanto, percebeu-se um aumento na participação de alunos, com maior envolvimento de discentes que não frequentavam a turma de apoio, e reforçando que os alunos são os grandes responsáveis por seu aprendizado, independente do modelo de ensino que estejam frequentando.

Uma pesquisa realizada com 10 docentes e 14 discentes de uma universidade pública mineira produzida por Oliveira, Gazzinelli e Oliveira constatou que uma das questões que ainda prejudicam uma maior independência dos discentes e assim os mesmos passarem a ser agentes ativos no processo de formação e aprendizagem é a falta de articulação entre conteúdos teóricos e práticos, essa falta de coesão no currículo causa uma certa confusão no momento do aprendizado, relatada pelos alunos, por estarem baseadas em um modelo cartesiano e engessado, separando temáticas que são complementares e integradas, assim tornou-se imprescindível uma reformulação de currículos para promover maior articulação entre conteúdos e práticas.

Diante disso, visto que para a consumação do processo ensino/aprendizagem na semiologia é imperioso a necessidade do toque e estar próximo (FÉLIX, 2020), porém, no contexto da conjuntura atual da pandemia por Sars-Cov-2 essas práticas foram contraindicadas e ocorreu a suspensão total das aulas presenciais nas instituições de ensino, que migraram para um modelo de ensino remoto (CUNHA, 2020). Sendo assim, os docentes adotaram a seguinte estratégia: exposição do conteúdo, vídeos e roteiro de exame físico a ser aplicado em um familiar do mesmo contexto social, para tanto, na manutenção da prática discente, estes deveriam realizar a investigação através da anamnese e exame físico, e posteriormente enviar os dados coletados para avaliação. Assim, esperava-se que não houvesse perda na

qualidade do ensino e no aprendizado efetivo dos discentes.

Nesse contexto, as graduações com carga horária prática (OLIVEIRA, GAZZINELLI e OLIVEIRA, 2020), como a Enfermagem, deveriam adaptar-se ao novo sistema para dar continuidade ao ensino, mantendo a qualidade e dinâmica, de maneira que os discentes não fossem prejudicados. Para o aprendizado das técnicas ensinadas em Semiologia demanda-se olhar, toque, proximidade, no entanto, tais práticas são inviáveis na atual conjuntura, assim os docentes precisaram reinventar-se e modificar os métodos de ensino para ministrar tal conteúdo (CHAVES, BARBOSA e NÓBREGA-TERRIEN, 2020). Contudo, deve-se refletir sobre a metodologia utilizada a partir de uma visão e expressão desses discentes, mediante um relato de experiência.

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem no aprendizado da disciplina de Semiologia aplicada à Enfermagem no modelo de aulas remotas e presenciais, em tempos de pandemia da Covid-19.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência de abordagem sociológica (LEFEVRE e LEFREVRE, 2006), qualitativa e descritiva quanto aos seus objetivos (ANA e LEMOS, 2018), sendo um relato do qual os autores são participantes, que foi desenvolvido na visão de discentes de uma IES gerando um relato de experiência utilizando o método de análise de discurso da Teoria de análise de fala do sujeito coletivo de Lefreve&Lefreve (2006).

A fundamentação teórica foi feita mediante revisão de literatura na base de dados BVS, Biblioteca virtual em Saúde, e em bibliotecas virtuais, Scielo, Medline, BDENF, e Lilacs. Utilizando os seguintes descritores de Ciências da Saúde (DeCs): enfermagem, semiologia, aulas remotas e ensino na enfermagem, e uso de documentos oficiais e portarias do Ministério da Saúde e dados oficiais do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e dos Conselhos Regionais de Enfermagem (COREN's).

Utilizando os seguintes critérios de inclusão, textos que estejam disponíveis na

Íntegra, sejam nas línguas portuguesas, espanholas e inglesa, assim sendo publicados no ano de 2020, e que contenham os descritores em seus títulos. Sendo critérios de exclusão, textos publicados em outros anos, que não estejam disponíveis na íntegra, não contenham os descritores nos títulos, e não tenham relevância de conteúdo para a pesquisa.

Assim sendo, foram selecionados artigos que continham os descritores no título e atendiam aos critérios de inclusão, artigos foram descartados por não conterem relevância, no sentido de não serem pertinentes a discussão, e tratarem apenas de formação profissional no sentido acadêmico, logo, selecionados artigos para embasamento teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aluno como agente ativo na aprendizagem

Desde o início da pandemia do COVID-19 na China, até chegar em outros continentes várias ações que promovem o isolamento social foram estabelecidos. Logo, houve o fechamento de escolas e faculdades, e segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (Unesco) isso afetou cerca de 90% dos estudantes no mundo (DIAS e PINTO, 2020). Levando isso em consideração, as faculdades tiveram que adaptar-se para continuar o ensino, a Instituição de Ensino Superior na qual somos acadêmicos em uma parceria com a empresa Google.

A IES localizada em Vila Velha do Estado do Espírito Santo, Brasil, utilizou como instrumento remoto do Google For Education. Esse método proporcionou aos acadêmicos ter aulas onlines diariamente, além de acesso a ferramentas como google drive, documentos, meet, hangouts, classroom, planilhas apresentações e várias outras, que facilitou ainda mais a aprendizagem. Vale pontuar, que para isso ocorrer houve um preparo dos professores para saber utilizar essas ferramentas.

Outrossim, nesse contexto, o que mais transparece com o isolamento social são os problemas psicológicos, na qual pessoas não estão sabendo lidar com essa privação de “liberdade”. Sendo necessário estabelecer estratégias, estabelecer rotinas que

foque na atividade a ser exercida, porém ao mesmo tempo saber ter o momento de lazer, de evitar uma obcecação por notícias desagradáveis (LIMA, 2020). À vista disso, vale assinalar, que um dos objetivos imposto pela Nuvem Mestra da Google for Education são 5 passos estabelecido: de acolher a família, avaliar a estrutura familiar do discente, definir uma estratégia para se adaptar, determinar os recursos (Google Meet e Sala de Aula) e repensar o modo de avaliar o discente. Com isso, obtém-se uma dinâmica mais social, humanista e agradável para/com o discente, juntamente com a cooperação dos docentes da instituição que aplica os cinco passos na prática, simultaneamente com a preocupação da saúde mental de todos.

As aulas expositivas eram dadas por meio do Google Meet, transmitidas ao vivo da residência do discente, tendo espaço para diálogos e perguntas, já os materiais de apoio, como livros e apostilas eram postados no Google Classroom. Dentro da disciplina de Semiologia aplicada à enfermagem, a cada semana era ministrado o conteúdo com respeito ao exame físico de um sistema no corpo, por exemplo, sistema cardiovascular, e após a aula o roteiro de exame físico era postado no Google Classroom e o aluno tinha uma semana de prazo para realizar o exame, realizar transcrição dos resultados de próprio punho, tendo que tirar foto e enviar posteriormente pelo mesmo aplicativo a professora para avaliação.

Nesse contexto, como discentes, necessitamos de colocarmo-nos como promotores da nossa aprendizagem, pois, no momento da realização do exame físico não tínhamos a presença do professor para correção, logo, precisamos estudar de forma mais intensa e criteriosa, com bibliografias de evidências científicas, para fixar as técnicas do exame físico daquela semana, para proceder com o familiar da maneira mais correta possível. E isso, resultou em independência aos discentes para buscar o conhecimento, assim, desenvolvendo novas habilidades, e fixando o conteúdo de forma integrada à prática, interligando o exame a aspectos da fisiologia e outras disciplinas, o que é essencial para a formação do futuro enfermeiro, que deve ter um olhar holístico e integrado sobre seu cliente, e isso dá-se por meio da junção de vários campos do conhecimento.

Desse modo, os discentes desenvolveram uma certa independência, por ter que buscar outros meios para o aprendizado. Uma das metodologias utilizadas para fixação do aprendizado foi o manuseio de algumas ferramentas dispostas na internet, como o youtube, que traz um modo de fixação da matéria mais visual, no

qual há oportunidade de ver como a semiologia é posta em prática.

Outro modo de fixação da matéria foi a própria execução dos exames subjetivos e objetivos com um familiar, como por exemplo: realizar exames de palpação no abdome na qual o familiar se apresentava em posição supina na cama, a ausculta dos ruídos hidroaéreos com o estetoscópio e realizar o exame da acuidade visual com uma folha que o próprio discente imprimia ou fabricava. Esses são alguns de vários outros exames realizados pelo aluno em sua própria moradia, na qual agregou-se mais conhecimento em um meio de aprendizagem ativa.

Com o passar dos meses, e o controle da pandemia no Espírito Santo, com diminuição dos números de casos de mortes e internações, e queda na ocupação de leitos de enfermarias e UTI as atividades puderam ser retomadas com as medidas de prevenção, desse modo, as aulas presenciais foram reiniciadas em meados de setembro/2020 com aulas práticas de semiologia e semiotécnica nos Laboratórios de Habilidades da IES, com turma reduzida à metade em cada aula, para evitar a aglomeração e manter as medidas sanitárias, além disso foi-se elaborado pela Comissão Interna de Enfrentamento a Covid-19 o Manual de Biossegurança da Faculdade.

Assim sendo, os assuntos abordados nas aulas remotas e os exames físicos realizados nos familiares foram revisados pela professora no laboratório, então para tal, formaram-se duplas para realizar a prática do exame físico no colega e vice-versa, tendo a supervisão da professora. Logo, foi-se possível sanar dúvidas da prática do exame que ficaram pendentes durante o período remoto e uma oportunidade de fixação do conteúdo, além de alguns detalhes que somente o manuseio de aparelhos e a experiência prática podem acrescentar ao assunto teórico abordado anteriormente.

Com tudo isso, entende-se, portanto, que o modelo de aulas remotas teve seus obstáculos, entretanto ele foi superado com criatividade e dedicação tanto do discente quanto do docente. A junção das aulas teóricas, com vídeos para ilustrar o conteúdo e facilitar a visualização e compreensão, a colocação em prática com o familiar e o aluno sempre realizando os roteiros que fechavam a ideia do pensamento da matéria da semana, demonstraram sua eficácia e um ótimo meio de

aprendizagem.

IES privadas x IES públicas

As Instituições de Ensino Superior-IES privadas se destacaram frente as públicas nessa pandemia, nesse contexto de aulas remotas. A IES em questão não teve um dia de recesso em razão da pandemia, tão logo declarou-se o fechamento das IES públicas e privadas, a mesma já programou-se para iniciar no modelo remoto, os professores em sua maioria já haviam sido treinados nas ferramentas Google, em razão da parceria da Faculdade com a multinacional, o que foi essencial para os discentes não ficarem um período ociosos, e sentirem-se desanimados quanto ao estudo e perderem toda a rotina que mantinham para estudar.

Tal fato não ocorreu nas IES públicas, que resistiram implantar o modelo de aulas remotas, e isso resultou em perda do semestre letivo, além de deixar os seus discentes em ócio, provocando estresse, ansiedade e apreensão quanto a formação e ao futuro. No entanto, é real que deveriam estabelecer-se condições para todos terem igual acesso, contudo, após mais de 05 meses de fechamento das IES públicas e muitos discentes ainda estão sem aulas, e o calendário acadêmico é algo incerto ainda, quanto a reposição das aulas e conteúdos, o que é prejudicial à formação de futuros profissionais, visto que para formar-se na mesma data, muitos conteúdos não serão ministrados em razão do tempo (OLIVEIRA, 2020).

Reconhecimento da enfermagem pela família

A semiologia sendo uma matéria com uma aprendizagem de investigação de sinais e sintomas de um paciente, realiza-se exames subjetivos e objetivos/físicos (inspeção, ausculta, percussão e palpação). Para esse fim, necessita ter uma correlação entre a matéria teórica e a prática (MELO, 2020). Para isso, no contexto de pandemia do COVID-19, ocorreu a ideia de realizar esses exames nos familiares.

Essa nova metodologia, sendo colocada em prática com um familiar para cada estudante ocorreu em certa sincronia, ou seja, cada aula ministrada era passada a matéria de alguma região do corpo humano, para depois os alunos terem uma semana para fazer. Ao realizar os exames em seus parentescos, percebeu-se uma

valorização da família à profissão de enfermagem e ao graduando.

Esse reconhecimento ocorreu por motivos que podem parecer insignificantes em vista da sociedade, entretanto fez muita diferença. Uma delas seria que os acadêmicos utilizam como forma tradicional de estudar semiologia em um colega da classe, logo tendo pouco percepção da família do que está sendo realizado. Já ao executar os exames em um familiar, prova a complexidade do seu estudo, a importância do seu conhecimento na prática, a quebra de tabu do enfermeiro como subordinado médico e trouxe uma maior proximidade do acadêmico juntamente com sua graduação em relação a família e a harmonia da moradia.

CONCLUSÃO

Perfaz que a pandemia do COVID-19 pós obstáculos para a educação. Levando isso em consideração, para a enfermagem em sua disciplina de semiologia que necessita de teoria e prática esse obstáculo foi superado pela parceria da IES com o Google for Education e o método estabelecido pela docente de realizar os exames em familiares. Sendo comprovada pelos autores deste artigo que a obtenção do conhecimento necessário dessa disciplina, além de ter tido como benefício uma maior reconhecimento da família em relação a sua futura profissão.

REFERÊNCIAS

1. LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiol Bras**, v. 53, n. 2, p. V-VI, São Paulo, Abr. 2020 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842020000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 ago. 2020.
2. CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm *et al.* Ações e estratégias de escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente à COVID-19. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1 ed. Esp, ago. 2020, Brasília. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4115/802>>. Acesso em: 13 ago. 2020.

3. FÉLIX, Diego Freitas *et al.* A interdisciplinaridade e a aprendizagem baseada em problemas no ensino da anatomia humana. **Revista de Medicina e Saúde**, ed.8, vol. 3, pg 293-6, Brasília. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/artic le/vie w/9242/6693>>. Acesso em: 13 ago. 2020.
4. CELESTINO, Lázaro Clarindo; FORMAGGI, Andreia Cristina; SILVA, Sônia Hutul; RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago. Metodologias ativas de ensino - Aprendizagem na formação de enfermeiros. **Revista Artigos.com**, ed.1, vol. 17, Ribeirão Preto. Disponível em:< <https://www.acerv omais .com.br/index. php/artig os/a r tic le/view/3503/2044>. Acesso em: 13 ago. 2020.
5. GONZAGA, Alessandra Avelino Diniz *et al.* “OSCE” como estratégia de ensino-aprendizagem em semiologia médica: Percepção do estudante. **Revista Brasileiro de Educação e Saúde**, v. 10, n.3, p. 121-127, jul-set, 2020. Pombal. Disponível em: <<https://www .editoraverde .org/gvaa.co m.br/revista/i ndex.php/ REB ES/arti cle/view/8020/7751>. Acesso em: 13 ago. 2020.
6. SOUZA, Cláudio José. de, *et al.* As interfaces de (re)invenção do ensino de graduação em enfermagem no tempo do COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e289974190, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4190>>. Acesso em: 17 ago. 2020.
7. FERNANDES, Daniele Cristina Alves *et al.* Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de enfermagem: relato de experiência. **Debates em Educação**. vol. 12, nº 27, maio/agosto, 2020. Disponível em:<<https://www .seer. ufal.br /i ndex .php/debateseducacao/article/view/9134>>. Acesso em: 17 ago. 2020.
8. OLIVEIRA, Vânia Aparecida da Costa; GAZZINELLI, Maria Flávia; OLIVEIRA, Patrícia Peres de. Articulação teórico-prática em um currículo de um curso de Enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 3, e20190301, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000300213&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Aug. 2020.
9. CHAVES, Márcia Jaíne Campelo; BARBOSA, Elane da Silva; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. Facebook como ambiente virtual de aprendizagem no curso de enfermagem. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S.l.], v. 7, n. 17, p. 143-164, mar. 2020. ISSN 2359-2087. Disponível em:

<<https://200.129.142.19/index.php/EDUCA/article/view/4275>>. Acesso em: 17 ago. 2020

10. LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O sujeito coletivo que fala**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 10, n. 20, p. 517-524, 2006. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/icse/v10n20/17.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

11. ANA, Wallace Pereira Sant; LEMOS, Glen César. METODOLOGIA CIENTÍFICA: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, v. 4, n. 12, p. 531-541, 2018. Disponível em:<<http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2870>>. Acesso em: 23 fev. 2021.

12. DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro , v. 28, n. 108, p. 545-554, Sept. 2020 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 ago. 2020.

13. LIMA, ROSSANO CABRAL. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. Physis: **Revista de Saúde Coletiva** [online]. v. 30, n. 02. Disponível em: ISSN 1809-4481< <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

14. OLIVEIRA, Elida. 15 das 69 universidades federais estão sem aulas presenciais ou remotas, diz associação. **G1**. Publicada em 20/08/2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/08/20/15-das-69-universidades-federais-estao-sem-aulas-presenciais-ou-remotas-diz-associacao.ghtml>>. Acesso em: 23 ago. 2020.

15. MELO, Gabriela de Sousa Martins et al . Semiologia e semiotécnica da enfermagem: avaliação dos conhecimentos de graduandos sobre procedimentos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 70, n. 2, p. 249-256, Apr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000200249&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 Aug. 2020.